

O IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

De f. b. de d. d. Soc. Anon. Linn.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS

I.º ANNO

TERÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1873

NUMERO 86

GUIMARÃES 26

VACCINA

Em presença do medonho espectro da variola, que caminha impavido e altivo de foice em punho, ceifando vidas preciosas no seio de nossas famílias, roubando-nos o irmão que amamos com fraternal affecto, a mãe que idolatramos e estremece-mos, e o pae que respeitamos; em presença de tão assustadora epidemia, cremos que será opportuno dizer algumas palavras sobre a vantagem da vaccina, que passamos a demonstrar pelos factos, e que recomendamos ao povo como preservativo contra as bexigas, que só d'est'arte trarão character benigno.

Infelizmente ainda ha pessoas que apoiam os prejuizos populares contra a vaccina, cuja utilidade vamos demonstrar.

Assim como não se pode convenientemente censurar os espiritos que, depois da appareição da vaccina, duvidaram do seu poder, e esperaram que innumeraveis factos a attestassem para a admittirem, assim tambem se deve julgar com severidade os espiritos fracos, incapazes de avaliarem os grans da certeza, e que repellem obstinadamente uma descoberta tam preciosa, depois do longo tyrocínio de sessenta annos d'observações e experiencia.

Se alguma cousa ha provada em medicina, é por certo a vaccina.

Todas quantas razões se avan-

çam em desabono da vaccina, são tão fracas, quanto eram fortes as que se avançavam contra a inoculação.

Em trinta milhões de individuos vaccinados em diversos paizes, diz um escriptor contemporaneo que temos diaute de nós, ha vinte e nove annos pode-se citar, quando muito, doze que tenham morrido durante a vaccinação.

A vaccina não faz mais que diminuir os inconvenientes da variola, torna-a infinitamente menos mortifera, menos nociva aos orgãos mais importantes, e prevenir as deformidades que traz apóz si.

Aos homens da sciencia incumbem apresentar a união dos factos que militam a favor da vaccina, e o cuidado de deduzir d'elles as suas consequencias naturaes; aos calculistas é mister apresentar-lhes esse trabalho em cifras e deixar-lhes fazer o exame; aos ignorantes de vista curta e preciso fazer-lhes ouvir a linguagem da verdade e da prudencia.

E' curioso, disse com muita graça um medico, que não se ousa forçar os homens a portarem-se bem, ao passo que se obrigam a matarem-se sem escrupulo.

Portanto, todo o pae, toda a mãe, todo o parente que não cuida de procurar este beneficio a seus filhos, a seu proximo, falta aos seus mais sagrados deveres, no mesmo grau d'aquelle que lhes recusa alimentos e vestidos.

N'este assumpto, os prejuizos não podem servir d'escusa, porque,

se ha prejuizos uteis, não, por certo aquelle que expõe á mutilação e á morte innocentes victimas.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 21 de maio

(Do nosso correspondente)

Amigos redactores.

Fiquei surprehendido quando, ao regressar a esta cidade, encontrei a carta que me enviastes em 2 do corrente, e na qual, extranhando o meu silencio, me perguntastes se eu não vi o que me respondeu a «Regeneração»—em o numero 31.

Dei-me pressa em procurar aquelle jornal, e li o que vou transcrever, salvante os parenthesis que tomo a liberdade de intercalar:

«Ao «Imparcial». O seu correspondente d'esta cidade, que por nome não conhecemos, mas que com certesa adivinamos (Parece)»

Isto não é portuguez, é vasconso. Mas suppondo que se percebe, como pre direi que o localista está enganado) faz-se eco de calumnias (sic) já respondidas e gastas respeito ao roubo da igreja de S. Miguel d'esta cidade. (Não é vasconso, mas leva as mesmas voltas.)

«O snr. administrador do concelho não abafou o processo como diz o igno- tante e atrevido correspondente. (Em primeiro logar observareis, ao recopilador que s. s.ª tem liberdade para tudo, me- nos para me attribuir aquillo que eu não disse: perguntar a alguém se se praticou tal ou tal acção, não é afirmar nesse alguém a qualidade de agente. Isto é rudimental. Em quanto á amabilidade de igno- rante e atrevido, devolve-a intacta ao recopilador, observando que estou satisfeito

com o que é meu, e prescindindo facilmente d'aquillo que pertence a s. s.ª) o processo foi remettido ao poder judicial, e se até hoje não teve seguimento, a culpa não é da auctoridade administrativa que nada tem com isso. Fique-o sabendo o zeloso correspondente.»

Estou satisfeitissimo. Excm.º snr. Juiz de Direito. O orgão official do snr. administrador veio dizer-nos (segundo a hermeneutica da «Regeneração») que v. exc.ª é o culpado por não haver tido andamento o processo do roubo de S. Miguel-o-Anjo. A cidade murmura, á bocca pequena, que foi lançada uma pedra por sobre um processo, e grita: escandalo! E' preciso desmentir os maldiscentes que continuam em asseverar que a justiça é uma palavra sem sentido e que, «basta-deu em patronato». Fial justitia ne pe- reat mundus.

(Continua)

A. S.ª

Coimbra, 10 de maio de 1873

(Do nosso correspondente)

—Corre que o reitor da universidade pedira a demissão.

—Já me esquecia de dizer que houve um jantar em Villa-Franca, dado pelos liberaes no dia 8, para solemnizar o anniversario. Durante o jantar tocou a philarmonica «Conimbricense». Foram e vieram embarcados, levantando-se á sua chegada alguns vivas, que foram correspondidos por algumas das pessoas que se achavam no caes.

—Tambem houve no mesmo dia, exercio na Portella, da cavallaria que aqui se achá estacionada.

—E terminarei esta, que já não vae pequena, dedicando meia duzia de palavras á memoria

O fundo desta ballada é, como se vê claramente, uma historia d'amores, um desses rimances da idade media. Está essencialmente truncada. Ouvi-a quando era creança e repito-a com toda a exacção, emquanto á ideologia; apenas a metrifiquei mais correctamente.

As ultimas notas d'aquelle rouxinol do ermo haviam-se escoado por entre a ramagem das arvores.

Passamos em frente de Rosinha e saudamol-a, ao que ella correspondeu delicadamente. Conservava a mesma posição em que eu a surprehendêra no dia immediato: estava melancolica, e era mais bella assim.

A belleza é só belleza, quando uns visos de tristura lhe dam o sublime aspecto do anjo da saudade. Fomos caminhando e internamo-nos em uma devesa cerrada, que a luz do dia penetrava a custo e debil. No centro havia uma cisterna onde coaxavam as rans.

Tudo isto é muito poetico; mas a poesia, não é incompativel com a verdade a despeito de, hoje, a esconderem no canhenho dos marçanos e nas gavetas do barbeiro; e apesar dos valdeviuos a monopolisarem como carqueja.

Sentamo-nos em umas pedras que estavam junto da cisterna.

Um frescor suavissimo nos vinha refrigerar a fronte, abaçanada pela ardentia, que era intensa.

—Que dizes, Silveira?—interrogou Ernesto.

—Que dezasas ouvir?

—Alguna coiza relativa á tua Julieta. Podes aqui sonhar á vontade, e os teus sonhos escrellar-se-hão

—O snr. padre José ha de vir á noite ajudar-nos ao serão. Vem cá a nossa Rosinha, o snr. abbade e o snr. Fr. Bernardo. V. S.ª tambem nos hade dar essa hora, e mesmo em attenção ao nosso hospede.

O padre respondeu affirmativamente. Depois voltando-se para mim disse:

—Pelos modos o snr. estuda para cirurgião?

—Não, senhor:—respondi secamente.

—Então quer ir para Coimbra?

—Tenciono seguir a advocacia.

—Porque não se ordena antes?

—Porque não quero.

—Parece ser bom rapaz...

—Lá isso sou, com toda certeza, atalhei eu.

Todos se riram á farta; só o padre ficou atomatado,—permitta-me a expressão, que é do seu dialecto.

Passeiamos depois pelo jardim, fomos aspirar o ambiente embalsamado do laranjal.

Didinha veio offerecer-me outro ramo. Estava disposta a enramilhetar-me como um palmito. Peguei do ramo e colloquei-o no peito.

—Ahi, ahi é que eu o quero,—disse ella sorrindo de contente.

Apesar da calmaria Ernesto foi procurar duas

Pelas 7 horas da manhã do dia 6 de abril baixou á sepultura Bernardo Alves, innocente creança de pouco mais de 4 annos de idade.

O pae que o estremecia, estava sempre a fallar no futuro que o seu Bernardinho havia de ter.

Pobre pae!... Que dôr amarga não te dilacera a alma neste momento!... Quando julgavas que tinhas alli um filho, que mais tarde quando extenuadas as forças pelo trabalho e fadigas, te servisse d'amparo, é que Deus é servido levar-o para junto de Si...

Profundos são Seus mysterios; insondaveis Seus arcanos; a nós mortaes não nos é dado decifral-os!

Bastante padecer aquella creança por espaço de muitas semanas. Não lhe valeram os assiduos cuidados de seu avô o sr. Francisco Luiz Bernardo, de sua avó que o estremecia, e da thia que não via outra cousa que não fosse o seu sobrinho Bernardo. Desde ha muitos mezes estava o pequeno em casa do avô na cidade de Aveiro, onde falleceu, não obstante o cuidado e diligencias que empregou para lhe salvar a vida o muito digno e habil facultativo d'aquella cidade, o excm.^o sr. Chrispiniano.

Honra tambem cabe aos excellentes pharmaceuticos, Philippe Luiz Bernardo Junior, e seu sobrinho, e thio da fallecida creança, João Bernardo Junior, que da melhor vontade se prestaram a ministrar todos os remedios precisos.

A esposa do sr. Manoel Alves tinha partido para Aveiro, no comboio da madrugada, e, pelas 9 horas da manhã, recebeu o meu amigo uma carta em que lhe noticiava a morte de seu querido filho.

A toda a familia acompanho na sna profunda dôr.

IDEM 25

(Do nosso correspondente)

Por participação telegraphica da capital, agora que foram absolvidos todos os reus paisanos, que estavam envolvidos na revolta phantastica; ainda bem que se vão desmascarando os hypocritas.

Ao meu presado amigo e distincto jornalista o sr. Francisco Coutinho de Miranda dou os sinceros parabens, por se ver livre das masmorras onde alguém o encerrou, para ganhar a affeição do monarcha.

Houve na «Boa-Hora» manifestação contra o actual ministerio, e principalmente para com o sr. Fontes.

Continúa.

A. Jacob Lopes.

Como publicaste a minha carta, e sei que muita gente gostou, porque ia de opinião com o titulo do teu jornal, — premiar a virtude, esteja ella na mais humilde chorpána, e castigar o vicio, esteja elle onde estiver, d'essa maneira gosta-se de ver escrever: continúa que vaes bem, e merecerás elogios da gente sensata; pois dos que andam por ahi emboçados em capoes, vulgo *generaes*, esses, que passam todo o dia e noite a criticar sem nada saberm, com esses taes não te importes; continúa, e não te vendas por dinheiro, nem por roca d'algum emprego, como alguém tem feito...

Amigo Santos.

Não ha prazer maior na vida, do que exercermos a nossa consciencia, e sermos coherentes; o que dissemos hoje, sustentarmol-o amanhã, e não nos vergarmos ao peso do ouro. Este metal só deve servir para as necessidades da vida, e não para comprar o modo de pensar de cada um, e a consciencia, o nosso verdadeiro tribunal, o nosso juiz, que a todos os instantes nos flagella; mas no seculo XIX, neste seculo de corrupção, quem tem ouro julga-se feliz, e superior a todos.

Deixemo-nos de divagações, que para certa gente são palavras escriptas lançadas ao vento, e vamos ao que me traz a escrever-te esta segunda carta.

No dia 16 de Maio de 1873, dia de mercado, o estado bellico, não foi grande. O regimento esteve quieto; mas o administrador conceben um plano, que não disse a ninguém; encontron o excm.^o commandante do regimento 3, e disse-lhe: eu escrevo um officio para v. exc.^a amanhã estar prevenido dentro do quartel, com 30 bayonetas promptas á primeira voz, mas que sejam valentes, e que formem de repente um quadrado...

No dia seguinte o administrador levantou-se, almoçou, vestiu a sobre-casaca, chamou os olheiros da camara e os da administração, subiu ao terreiro do Salvador, e dispoz-se para o ataque; mas sempre seguro, com o vista no quartel e com um relator ao pé d'elle...

Soou a hora, disse elle: — *desembalhar espadas!* Oh!... que riso me naden! Um não pôde tirar a espada da bainha; o outro vai a correr, e estende-se; porem, dous, mais valentes, atacam, e chegam á brecha... A admiração d'elle não sei como explicá-la...

O tal inimigo, os taes animaes cerdosos, que iam ser atacados a *ferro frio*, levantam-se de repente, e foi tal a grunhida que... todos riram a bom rir!...

Em seguida uma chuva torrencial, que fez galgar o *commandante* da fardada pela rua de Santa Cruz, exclamando como Cezar, cheguei, vi, e venci... Agora já sei para que o meu amigo Fontes Pereira de Mello, ministro da guerra, chamou a reserva e quer 800 cavallos... E' tudo para bater os inimigos cerdosos e bovinos!...

Não ha mais remedio do que levar isto tudo á gargalhada. Dizem que o ridiculo mata, amigo Santos, mas eu vejo-os cada vez mais gordos...

Deos seja com elles todos, que a ninguém desejo mal: o que eu queria, era ver mais seriedade e justiça, e menos paixões e odios nos que foram eleitos, ou nomeados, para governar o que é de todos.

E com isto refolhe aos bastidores

NOTICIARIO

Tava lugar no domingo proximo preterito, a representação do drama — Trabalho e honra — em 3 actos do sr. Cezar de Lacerda e a comedia — O Tio Torquato.

O desempenho foi bom, e os actores foram por vezes chamados ao proscenio e applaudidos pelos espectadores, que lhes lançaram «bottellas», no meio de entusiasticas ovações.

A companhia é digna de tudo.

Amanhã subirá á scena a applaudida comedia burlesca em 3 actos — Heroe á força — e o drama maritimo em um acto — Joaquim O Terra Nova — em beneficio do distincto actor Amaral.

Esperamos que os v. m. a. n. c. s. continue a dispensar a sua protecção a tão digna e excellente companhia dramatica, que lhes tem proporcionado tão agradaveis diversões no nosso theatro.

Festividade. — Celebron se 5.^a feira passada na igreja de Santa Marinha da Costa, a festividade da installação d'uma nova irmandade ali erecta com a denominação de «Confraria do S. Sacramento e Bom Jesus do Monte.»

De manhã houve missa cantada acompanhada a musica vocal e instrumental.

De tarde houve sermão e «Te-Deum».

Vaccina. — Tem lugar todos os sabbados nos paços do concelho, por dez horas da manhã.

Fallecimento. — Pereceu domingo e dá-se hoje á sepultura na capella de S. Domingos, o illm.^o sr. José Costodio Vieira, acreditado ne-

gociante de ferragens da praça do Toural d'esta cidade.

Era um cidadão prestante e honrado.

Deus tenha a sua alma em paz. Os nossos sentimentos á illustre familia do finado.

Eleição. — Foi hontem a da nova meza da V. O. Terceira de S. Domingos, para a qual foram eleitos seguintes coelectores:

Sub-prior — Antonio do Espirito Santo, — Costa Vieira — Leonardo Sebastião da Domingos — Antonio de F. Secretario — gario do Culto Divino — o reverendo Antonio Joaquim Teixeira — Mestre de Novicos — Domingos Augusto Marques e Silva. — Zelador geral — João Pereira de Lima, — Thesoureiro geral — Antonio José da Costa Braga, — Caixa do hospital — Antonio Martins Pinto da Cunha, — Caixa dos Entrevados — José Joaquim de Lemos, — Thesoureiro do Sagrado Lausperende — Manoel Luiz Carreira Guimarães, — Consultores — Rodrigo Antonio Alves, Manoel Antonio d'Almeida Junior, — Zeladores da Cera — José Antonio Rodrigues Guimarães, João José da Cunha Monteiro, — Prioriza — a excm.^a sr.^a D. Rita Carolina de Macedo, — Sub-prioriza — a excm.^a sr. D. Maria Izabel Bezerra do Rego Cardozo, — Mestra de Novicas — a excm.^a sr.^a D. Amelia da Conceição Silva Costa.

Testamento. — Concluimos hoje a publicação das disposições testamentarias do revm.^o sr. padre mestre frei Francisco Luiz Fernandes, que começamos a publicar em o numero anterior do nosso jornal.

Deixo ao hospital de entrevados da V. O. Terceira de S. Domingos, d'esta cidade a quantia de 2.500\$000, com obrigação da Meza da V. O. dar todos os annos em quanto o mundo durar, em dia 2 de novembro de cada anno a José Antonio Fernandes, ferrador, da rua da Fonte Nova, em quanto vivo, e na falta d'este a sua filha Maria, a quantia de 24\$000 reis, e por morte da ultima dará 10 mantas a 10 pobres da freguezia de S. Paio, homens e mulheres, isto em quanto o mundo durar, e mais com a obrigação de dar todos os annos ás minhas duas creadas Antonia M. e Carolina Rosa a quantia de 30\$000 rs. para a renda da casa, em que ellas habitarem, e para as suas precisões, e, fallecendo uma d'ellas, receberá a outra a quantia por inteiro; caso porem queiram viver separadas, cada uma receberá metade d'aquella quantia, e mais com a obrigação d' Meza da V. O. dar em quinta-feira sancta de cada anno, em quanto o mundo durara cinco mil reis de esmollas ás mulheres ve-lhas, que habitam em uma albergaria de-

espingardas e os competentes accessorios, e saimos para a caça.

— Quero ir ver a minha visão da sexta, disse ao meu amigo.

— Então tens esperanza...

— Hei de tel-a, até me conhecer incapaz de fazer palpar o coração da mais feia serpente do mundo.

— Esperança, doidinho!

— Sim muita esperanza, — tornei eu. E' uma bem torneada muleta que nos ampara nos paroxismos do infortunio, ou na continuidade da provação. E' o grito de — avante! — em os nossos projectos de conquista. E' uma palavra estrategica em bocca de senhoritas que namoram a seu modo, e com a qual vão illudindo os papalvos namorandos. E' uma balastrada de fumo interposta á voragem da infelicidade. E, se quizeres, é um mytho, mistificação inexplicavel; em fim é a esperanza.

— Estillo de cebolismo. — ajuntou Ernesto, — e nada mais.

Fomos atravessando as tortuosas ruas que constituem as arterias da povoação, conversando á cerca de Rosinha e da minha metamorfose singularissima, até chegarmos perto da sua casa.

D'aqui desprendia-se um cantico suavissimo.

Costumava Rosinha, depois de satisfeitas as suas obrigações domesticas, vir costurar para a janella, onde as trepadeiras enramavam um doce de lux uriante verdura.

— Sentemo-nos e oiçamos, — disse o meu amigo. E a voz dizia assim:

Lá no castello da serra, que se eleva alem, alem, onde Rolando habitava hoje não entra ninguém.

.....
Era bem cedo ainda, dubia, incerta, a luz do dia, e já tudo no castello alvoroçado se via.

.....
Quem move tantas vontades? Oh que doidinha alegria!... d. Igaciz, a flor das bellas, a d. Orlando se unia.

.....
Mas ao batter das Trindades, ao finar-se aquelle dia, so da torre o som pausado pelos bosques retinia.

.....
Meia noite em ponto, quando do sino a voz morre ao longe, ao clarão de luz mortica se avista um vulto de monge.

.....
Hoje o castello cimeiro é das aves peregrinas. Onde medrou a ventura, cresce o musgo das ruinas.

fonte da igreja de Santa Margarida, para mais outra repartirem entre todas as quantias de cinco mil; isto todos os annos, havendo freguezia, ou com quem a reido abbadi a mesma albergaria, e caso seu cargo anno em que se não gaste a ventosia, será repartida pelos mesmos dias.

Deixo á confraria do S. Sacramento a minha freguezia de S. Sebastião d'esta cidade a quantia de 1:500\$000 reis, com a obrigação de pôr ao S. Sacramento mais duas luzes de azeite, isto em quanto o mundo durar, e mais de dar em dia dos Fieis Defuntos de cada anno dez camizas de estopa a dez pobres envergonhados, e outras dez a mulheres pobres envergonhadas, segundo a relação do reverendo Parocho da freguezia de S. Sebastião.

Deixo ao azylo de Santa Estephania d'esta cidade a quantia de 250\$000 reis com a obrigação dos Directores d'aquelle azylo mandarem dizer em quanto o mundo durar, annos uma missa pela minha alma, na igreja de N. Senhora do Carmo, a que assistirão os azyllados, isto no dia do anniversario do meu fallecimento.

Deixo á Irmandade de N. Senhor dos Passos do Campo da Feira, a quantia de 1:500\$000 reis, com a obrigação de pôr uma luz de azeite de dia e noite á veneranda imagem do mesmo Senhor, e de repartir pelos prezos das cadeias d'esta cidade, em o dia Domingo da Paixão, —reis 24\$000 todos os annos em quanto o mundo durar. A referida esmolla será dada por um mezario, acompanhado com o servo da Irmandade.

Deixo a cada uma das Religiosas Capuchinhas, e educandas que se acharem dentro do convento a quantia de 15\$000 reis, por uma só vez, para as suas precisões, e para os reparos do convento, e mais precisões, lhe mando dar uma esmolla por um meu amigo em quem confio; e é com a obrigação de me fazerem um officio com missa pela minha alma no setimo dia do meu enterro, outro ao mez, e outro ao anno, isto por uma só vez.

Deixo ás beatas do Anjo, no largo de S. Paio d'esta cidade, 4:000 reis a cada uma, por uma só vez, com a obrigação de me fazerem um officio e missa pela minha alma, e mais se lhes dará para reparos do recolhimento 24\$000 reis por uma só vez.

Deixo a cada uma das beatas Tripas d'esta cidade, que o forem no dia do meu fallecimento a quantia de 10\$000 reis por uma só vez, com a obrigação de cada uma rezar um rosario a Nosso Senhor por minha alma.

Deixo a umas mulheres velhas, muito pobres, que se acham recolhidas em uma albergaria, ao pé dos açougues 24\$000 rs. por uma só vez, para repartirem entre ellas, e depois que receberem esta esmolla, irão cada uma ouvir uma missa pela minha alma.

Deixo aos prezos nas cadeias d'esta cidade para repartir entre elles 20\$000 rs. por uma só vez.

Quero que se entregue a cada um dos reverendos parochos das freguezias do termo ou julgado d'esta cidade, a quantia de 10\$000 reis para cada um d'elles repartir pelos pobres da sua freguezia, mais necessitados, dentro de quinze dias, depois que receberem a dita quantia, passando um documento, que legalise a dita distribuição.

Quero que meu herdeiro entregue á Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, 600 varas de panuo estopinha para lençoes do hospital e outra igual á Meza das Veneraveis Ordens Tereiras de S. Francisco e de S Domingos d'esta cidade, para os seus hospitaes, e mais 600 varas para o hospital de entrevados de S. Paio — isto lhes serão entregues dentro de um mez, depois do meu fallecimento, e por uma só vez.

Quero que meu herdeiro, dentro do setimo dia do meu enterro, dê de esmolla a cada entrevado e cego que estiverem no a ilo dos entrevados a S. Paio d'esta cidade, a quantia de 800 reis e um lenço de côr, e a mesma esmolla dará aos entrevados que estiverem nos hospitaes das duas Ordens Tereiras de S. Francisco e de S. Domingos.

Deixo a umas mulheres pobres que se acham recolhidas no hospicio, ou caza de S. Crispim, junta á capella na rua Sapa-

teira, a quantia de 4.000 reis a cada uma, por uma só vez.

Deixo mais ás minhas duas criadas Antonia Machado e Carolina Rosa, alem do que lhes deixo n'este meu testamento, toda a louça de uzo, e uma cama aparelhada de dois lençoes, um traveceiro, um cobertor, uma colcha, envergão e catre, isto á cada uma, e mais toda a carne de porco, e pão, que existir ao tempo do meu fallecimento.

Quero que meu herdeiro, entre no monte da minha herança com a quantia de 3.000\$000 reis, vallor e estimação em que tenho as tres moradas de casas que acima nomei, sitas na Rua Nova das Oliveiras d'esta cidade, e cazo elle não queira aceitar a dita nomeação pela quantia como acima digo, n'esse caso deixo e nomeio as ditas moradas de casas em o meu testamenteiro, que agora nomeio Francisco da Costa, com a mesma obrigação de entregar a dita herança com aquella quantia, e não as querendo este, então se venderão em Praça, ou á mão, como melhor convier, e o seu producto fará face no capital da minha herança.

Declaro que todos os sobreditos legados serão pagos em dinheiro de metal, sendo o das Religiosas Capuchinhas, Beatas, prezos, e todas as mais deixas, e esmollas que não forem legados a corporações, satisfeitos dentro de tres mezes, e os mais legados dentro de um anno.

Quero que meu herdeiro entregue á Meza da Irmandade de S. Crispim erecta na capella do Anjo da rua Sapateira d'esta cidade a quantia de 200\$000 reis, para ajuda da despeza da luz no exercicio da oração que diariamente se faz na dita capella, com a obrigação de no fim da oração se rezar um Padre Nosso e Ave Maria pela minha alma, e outro pelas almas do Purgatorio mais necessitadas.

Quero que meu herdeiro dê por uma só vez aos meus parentes paternos e maternos de sanguinidade, que o forem dentro do terceiro grau inclusivé, a quantia de 200\$000 reis.

Quero mais que meu herdeiro reparta pelas familias necessitadas e envergonhadas das freguezias d'esta cidade, segundo a relação que lhe der cada um dos reverendos parochos das ditas freguezias a quantia de 400\$000 reis por uma só vez.

Nomeio para meu testamenteiro a Francisco José da Costa Guimarães morador á Senhora da Guia, e na falta d'este a Augusto Mendes da Cunha, negociante de ferragens na Fonte Nova, e nao querendo este aceitar, nomeio em seu cunhado o reverendo padre João, e lhe deixo de premio para o que aceitar a quantia de rs. 400\$000 e mais toda a mobilia que se achar á minha morte na caza em que habito.

Quero que meu herdeiro mande dizer por uma só vez sessenta missas pelas almas de fr. José Manoel de S. Roque e por sua irmã D. Clara Candida Joaquina, e de Rosa Delphina, filha d'esta.

Deixo a João José Nogueira Guimarães por uma só vez, 200\$000 reis e igual quantia se dará a Manoel Luiz Gomes morador a S. Damazo, e outra igual quantia a Francisco José da Costa, sapateiro na rua da Fonte Nova.

Declaro que no caso de que algumas das corporações, a quem deixo alguns encargos, não os queiram aceitar, n'esse caso meu herdeiro e testamenteiro distribuirá essa quantia por familias envergonhadas e necessitadas.

AGRADECIMENTO



MARIA da Conceição Alves, seus filhos, genro e cunhado Antonio Mendes Ribeiro,

summamente penhorados para com todos os illustrissimos e excellentissimos srs. e senhoras que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento e durante a molestia de seu sempre chorado esposo, pai, sogro e irmão José Mendes Ribeiro, aqui agradecem a todos e

lhes protestam eterno reconhecimento e gratidão.

Egualmente agradeceu aos illustrissimos e reverendissimos srs. ecclesiasticos, que assistiram gratuitamente aos officios celebrados por alma do linado, e ao sr. Lucinio Fernandes da Trindade e mais musicos da sua capella, que tambem assistiram gratuitamente á missa e responsos do setimo dia; a todos em geral agradecem tão evidentes provas de amizade, pedindo desculpa de o fazerem por este meio, por lhes não ser possivel fazel-o pessoalmente.

AGRADECIMENTO



MANOEL Luiz Gomes, sua esposa, e filhos, e sua irmã e sobrinhas, ex-

tremamente penhorados para com todos os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua chorada mãe e avó, Angelica Rosa, por este modo agradecem aqui a todos e lhes protestam eterno reconhecimento e indelevel gratidão.

Especialmente agradecidos á illm. e muito digna Meza da V. O. Terceira Seraphica pelo distincto obsequio que se dignou dispensar-lhes, assistindo aos officios funebres celebrados por alma da finada na capella da mesma Ordem, e pela firmeza com que em seguida os honrou indo incorporada comprimental-os, veem por este meio dar-lhe testimonio inequivoco e solemne de infundo reconhecimento.

Egualmente grato aos illustrissimos e reverendissimos srs. ecclesiasticos e ao sr. Lucinio Fernandes da Trindade e musicos da sua capella que assistiram aos officios celebrados por alma da finada, agradecem-lhes por este modo tão evidentes provas d'amizade que já mais olvidarão.

AGRADECIMENTO



ANTONIO de Campos da Silva Pereira e sua esposa Maria Rosa Teixeira de Cam-

aria summamente penhorados para com todos os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras que os cumprimentaram por occasião do prematuro fallecimento de suas tenras e sempre choradas filhas, veem por este meio tributar-lhes o seu reconhecimento e gratidão, e pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente.

ANNUNCIOS

FACULTATIVO

ESTA aberto concurso por espaço de oito dias, a contar desde o dia 24 do corrente mez, perante a Meza da Veneravel Ordem Terceira Seraphica d'esta cidade, para o provimento do logar de facultativo su-

pranumerario, sem vencimento ou ordenado, com as garantias e condições estipuladas na acta da Meza e Junta Magna de 19 do corrente, as quaes estão patentes na secretaria da mesma Ordem.

Os snrs. facultativos a quem concenba, queiram dirigir os seus requerimentos á Meza da referida Ordem.

O SECRETARIO,

Antonio da Costa Guimarães

DINHEIRO A JURO

FRANCISCO Martins Fernandes, Thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade, tem para dar a juro a quantia de 962\$817 reis, pertencentes á mesma irmandade. Quem pertender a dita quantia pode dirigir seu requerimento á mesa. Guimarães 20 de Maio de 1873.

ACCÕES

GUIMARÃES, Filho & Sobrinho compram accões dos Bancos Commerciaes de Braga, Vianna e Guimarães. Para tratar em Guimarães rua da Fonte Nova n.º 14 a 18, deposito da fabrica de tecidos em Caneiros.

VENDA DE FREDIOS



QUEM quizer comprar duas moradas de cazas com quintal em Villa Nova de Fomalhão, na rua Formosa e que foram de João d'Oliveira Guimarães, fronteiras á caza do excellentissimo barão da Trovisqueira, as quaes hoje pertencem a Rodrigo Bezerra e mulher D. Maria Maxima de Oliveira, dirija-se a Antonio Mendes Ribeiro, morador em rua de Couros, Guimarães.

NOVA GARREIRA

MANOEL Santa Marinha e companhia Quintas, annunciam aos seus amigos e freguezes que no dia 20 do corrente inclusivé principia a sua carreira para as Caldas de Vizella a preço de 200 reis dentro e 160 reis fora. Os bilhetes vendem-se em Guimarães em caza de José Antonio Ferreira Guimarães chapeleiro na praça do Tourale em Vizella em caza do sr. Freitas Guimarães. Saem de Guimarães para Vizella ás 8 horas da manhã e 6 da tarde e de Vizella ás 3 e meia da manhã e meio dia.

A carreira de Guimarães, Amarante, Villa Real e Chaves que sae ás 8 horas da manhã, fica sabendo desde o dia 1 de Junho inclusivé, as 6 horas da tarde para os sis. passageiros seguir logo direito para Villa Real, Chaves, Murça e Bragança.

Guimarães 12 de Maio de 1873. Santa Marinha e Comp.

BANCO DE GUIMARÃES

A Gerencia convida os srs. accionistas a entrarem na caixa do mesmo Banco com a segunda prestação de 20 por cento das suas acções, desde o dia 2 até ao dia 10 do proximo mez de junho, podendo o pagamento ser feito ou na casa do Banco em Guimarães, ou na sua agencia do Porto - rua do Almada n.º 89.

Os srs. accionistas devem, no acto do pagamento, apresentar os titulos provisionarios das suas acções a fim de nelles serem passados os competentes recibos.

Guimarães, 14 de maio de 1873.

A GERENCIA

Francisco José da Costa Guimarães

Francisco Ribeiro Martins da Costa



AGUAS MEDICINAES

Na pharmacia Martins, encontram-se á venda as águas do Gerez, Entre os Rios, Vidago, Verim e Pedras Salgadas. Todas ellas são recebidas directamente das proprias nascentes.

MUITA ATENÇÃO!

José Narciso Osorio, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca participa ao respeitavel publico vimaranense que tem á venda vinho verde da quinta d'Aldão, muito fino.

AVISO AO POVO

NÃO MORRER DE BEXIGAS OU CONSIDERAÇÕES

SOBR A EPIDEMIA DA VARIOLA

POR MANOEL JOSE DE PASSOS LIMA

PHARMACEUTICO

EM GUIMARÃES

Preço 100 reis.

Vendem-se em Guimarães no estabelecimento do sr. Antonio Bento Portella, á Senhora da Guia, ou no estabelecimento do sr. João Antonio de Souza Brandão, noterreiro de S. Francisco.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3,600 reis
Por semestre	1,900 "
Por trimestre	1,000 "
Felha avulso ou suplemento	140 "

Em Braga, na Livraria Catholica, rua do Souto No Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Livraria de Antonio B. C. Coutinho, rua dos Caldeireiros.

BANCO DE GUIMARÃES

FAZ as seguintes operações:

Compra e vende inscripções de assentamento, e de coupons, e acções de Bancos e Companhias;

Toma letras sobre praças estrangeiras ao cambio corrente;

Desconta letras da terra, thesouro e dos bancos e companhias;

Empresta sobre caução de titulos do governo, e acções de bancos e companhias

Empresta igualmente sobre penhor d'ouro ou prata, e pedras preciosas, á vista da certidão do contraste;

Sacca e dá cartas de credito sobre seus agentes de Portugal e praças estrangeiras;

Encarrega-se da liquidação de qualquer herança;

Empresta tambem sobre hypothecas; e finalmente faz todas as operações proprias de taes estabelecimentos.

AGUAS MINERAES

VIDAGO E PEDRAS SALGADAS

VENDEM-SE no estabelecimento de Ermindo Augusto da Silva Madeira na Praça Nova.

No mesmo estabelecimento se vende vinhos finos, Cerveja ingleza e portugueza, massas, lampreias de escabeche, agua ardente de canna do Paraty, tudo por preços commodos.

FREITAS GUIMARÃES

12, PRAÇA NOVA, 13

VENDEM-SE sardinhas de Nantes em latas. Salmão inglez em ditas. Queijo londrino. Dito flamengo. Mostarda ingleza, e outros muitos generos bons e baratos.

ENSAIOS POETICOS

DE BIAS FREITAS
Precedidos d'uma carta-prefacio

PELO

DR. FERREIRA CALDAS

Um elegante volume de mais de 200 paginas, impresso com toda a nitidez n'uma das melhores officinas typographicas do Porto.

Vende-se na rua Nova n.º 3, e na Livraria Catholica, rua do Souto n.º 39.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua dos Fornos n.º 3. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua da Tulha n.º 17, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dons exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

VINHOS DO ALTO DOURO

PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES



CASA DE

VILLA POUCA

PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES

JOSE Narciso, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho, engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	
Lagrima	200 reis	Vinho de 1857	500 "
Tinto	190 reis	Roncon	600 "
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1,000 "
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2,5230 "
Malvasia, segunda qualidade	300 reis	Bual de 1831	1,000 "
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 "
Alvaralhão, superior	500 reis	Especial de 1862	600 "
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	100 "
Malvasia primeira qualidade	300 reis	Collares pure	190 "

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Leôncio Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia clinica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappaes, editaes, recibos, etc. etc.

Nesta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia lettras 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso 5 reis.

MIRANDA

CASA FELIZ

TERREIRO DE S. FRANCISCO

(JUNTO A ALFANDEGA N.º 5)

SORTE GRANDE

RÊIS 5:000\$000

Tem á venda bilhetes e fracções da loteria de Lisboa da proxima extracção.

Tambem tem uma grande sociedade para quem quizer subscrever com qualquer quantia

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	4,380 reis
Por semestre	2,290 "
Por trimestre	1,190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9,000 "